



Formação Continuada de Professores no Uso de Tecnologias Digitais

Camila Santos dos Santos¹; Maria Antonieta Pereira Tigre Almeida²

Resumo: O presente trabalho, busca analisar qual(is) formação(ões) os professores têm atualmente na área das tecnologias digitais e como integram ferramentas digitais às práticas pedagógicas. Os objetivos da pesquisa são: identificar nas produções literárias possíveis etapas de uma formação continuada; investigar nos questionários obtidos com a pesquisa de campo quais os motivos que impedem a formação continuada e descrever o perfil dos professores, além de analisar as informações colhidas no questionário. Para isso, foi realizado um estudo de campo com professores da educação básica de Vitória da Conquista – BA. Como uma pesquisa do tipo exploratória, houve levantamento bibliográfico, entrevistas e exemplos que estimulam a compreensão do assunto. Pode-se concluir que ainda é presente a desqualificação dos docentes quanto ao uso das tecnologias educacionais e que estes carecem de formação continuada, sendo algo preocupante levando em conta o momento atual, onde há imersão total das tecnologias na prática docente.

Palavras – chave: Formação Continuada; Novas Metodologias. Tecnologias Digitais.

Continuous Teacher Training in The Use of Digital Technologies

Abstract: This paper seeks to analyze what training(s) teachers currently have in the area of digital technologies and how they integrate digital tools into pedagogical practices. The research objectives are: to identify possible stages of continuing education in literary productions; investigate, in the questionnaires obtained from the field research, which are the reasons that prevent continuing education and describe the profile of teachers, in addition to analyzing the information collected in the questionnaire. For this, a field study was carried out with basic education teachers from Vitória da Conquista – BA. As exploratory research, there was a bibliographic survey, interviews and examples that stimulate the understanding of the subject. It can be concluded that the disqualification of teachers regarding the use of educational technologies is still present and that they lack continuing education, which is a concern considering the current moment, where there is total immersion of technologies in teaching practice.

Keywords: Continuing Education; New Methodologies. Digital Technologies.

¹Graduanda – discente do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). E-mail: miilaka2016@outlook.com. Vitória da Conquista-Bahia, Brasil.

²Professora – orientadora docente do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 220100795@prof.uninassau.edu.br. Vitória da Conquista – Bahia, Brasil.

Introdução

Este artigo propõe despertar o papel do professor como pesquisador e como integrador de novas metodologias com o uso de tecnologias digitais na sala de aula. As tecnologias não são “coisas de adulto”, elas devem ser integradas desde as séries iniciais de forma consciente e com finalidades educacionais. Há um alerta da quantidade de docentes que possuem dificuldades no manuseio para trabalhar as tecnologias educacionais; também encontramos poucos professores pesquisadores que deram continuidade para além da graduação.

O referido trabalho se organiza nas seguintes seções: Panorama da formação continuada de professores na área de tecnologias educacionais; A relação das práticas pedagógicas com a tecnologia digital; Perfil do professor da educação básica; A importância da formação continuada para a prática docente; O contexto da pandemia e a emergência do uso das tecnologias educacionais; Formação continuada, autores e coautores e o pós-pandemia e o lugar das tecnologias educacionais na relação do ensino aprendizagem. Todas as seções foram fundamentadas na pesquisa de campo junto à utilização de referências bibliográficas.

Definição da temática

A decisão de o tema ser a Formação Continuada de Professores no uso de Tecnologias Digitais surgiu de acordo com leituras bibliográficas, especificamente, a leitura das obras “Informática na Educação” de Sanmya Feitosa Tajra e “Formação de Professores e as Tecnologias Digitais” de Girlene Feitosa da Silva. De modo que me fui adentrando as leituras, foi ocorrendo reflexões associadas à minha vivência acadêmica como, por exemplo, sendo possível identificar na minha própria turma pessoas com dificuldades com o manuseio das tecnologias digitais.

Logo, surgiu o seguinte questionamento: como essas pessoas vão fazer para trabalhar ferramentas pedagógicas quanto ao uso de tecnologias digitais nas escolas? Daí a necessidade de que é imprescindível a formação continuada quanto ao uso de tecnologias educacionais, uma vez que a graduação ainda deixa ao discente um déficit quanto ao uso e integração da informática nos anos iniciais na sala de aula. Sabemos que hoje as tecnologias digitais são nossas aliadas no processo educacional, então, integrá-las é indiscutível. Ser comprometido

com a prática docente é saber que se especializar é o caminho para um presente e futuro inovador quanto ao que as tecnologias proporcionam.

A pesquisa mostrou como se dá a aplicação da informática na educação referente ao uso de ferramentas pedagógicas e como o professor se atualiza quanto ao uso de tecnologias digitais. É fato que o professor precisa ser um pesquisador procurando sempre o melhor para seus alunos. O estudo procurou identificar as dificuldades e etapas da formação continuada de professores e as tecnologias digitais, conhecer a formação e ferramentas metodológicas nas quais os professores se mantêm na atualidade. Ao término das leituras, ficou clara a importância de a formação continuada ser um fator constante na vida de qualquer ser que busque qualidade de vida por meio da educação. Ninguém é detentor de todo o conhecimento.

Sujeitos informantes da pesquisa

Os sujeitos informantes da pesquisa foram os professores atuantes em escolas e creches municipais da cidade de Vitória da Conquista – Bahia, sendo divididos em: professores da educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II. Os dados foram coletados com base em um questionário, contendo 13 perguntas, sendo elas objetivas e abertas. Como estamos em um período pandêmico causado pelo vírus COVID-19, os questionários foram elaborados na plataforma digital (*Google Forms*), para qual foi criado um e-mail específico e os dados da pesquisa armazenados no drive, para maior segurança dos pesquisadores e sigilo dos informantes; e, logo após, enviados para os professores por meio de mídia social (*WhatsApp*).

Aspectos teóricos e metodológicos

Sanmya Feitosa (2012) com a sua obra “*Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade*” nos apresenta grandes contribuições para o projeto de pesquisa, visto que a obra norteia em como usar a informática na educação infantil desde os anos iniciais aos anos finais. Além disso, a obra apresenta diversas ferramentas pedagógicas para atuar em sala de aula e as dificuldades que os professores têm no uso de tecnologias digitais.

Diante do surgimento de várias tecnologias digitais para serem utilizadas no meio educacional, é fundamental a capacitação de professores para que estes tenham sucesso nos

usos dessas ferramentas. Além disso, o professor precisa dar continuidade a sua formação para integrar ferramentas pedagógicas conforme for melhor para si e seus alunos, o pedagogo como facilitador no processo de ensino-aprendizagem precisa estar apto e sempre buscar novas capacitações. Segundo Feitosa (2012, p.98), acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, o professor “sabe-tudo”.

Não podemos deixar de fora Paulo Freire (2015) com a sua perspectiva na obra “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”. Nela, o autor aponta que ensinar exige pesquisa. É aí onde está o nosso ponto chave de contribuição para a pesquisa. Com as suas grandes contribuições na área da Educação, não é à toa que Paulo Freire é titulado como o Patrono da Educação Brasileira.

Ensinar exige rigorosidade metódica (FREIRE, 2015, p. 28). Desse ponto, é possível notar a importância do educador e como ele deve estar apto para lecionar, para que os conteúdos não sejam mediados superficialmente. O educador democrático deve promover a criticidade, rever a sua prática docente e tudo isso exige conhecimento e pesquisa. Para que o professor desenvolva a criticidade nos seus alunos, ele precisa ter criticidade em si, por meio de estudos, pesquisas e especializações de acordo as mudanças e desenvolvimentos sociais.

Pierre Lévy (2010) na obra “Cibercultura” proporcionou contribuições a respeito de como as tecnologias digitais são nossas aliadas, como elas acalentam uma nova relação com o saber, e as inovações que devem ser acompanhadas. O estudioso relata que a formação que temos não é suficiente, é preciso se especializar. É ir de encontro com as novas demandas do mercado, pois as tecnologias não são algo do futuro, estão no presente.

O sistema de educação e formação necessita de grandes reformas a respeito da integração de tecnologias digitais. O ensino EAD (ensino a distância), por exemplo, é algo crescente na sociedade e vem favorecer a aprendizagem coletiva na rede. O essencial está em um novo estilo de pedagogia, no qual acrescenta a tecnologia. O trabalho com as multimídias vem como suporte para os professores, por exemplo, com a possibilidade das aulas gravadas, vídeos educativos, chats coletivos etc.

As práticas pedagógicas devem se manter atualizadas, isso não significa que devemos agregar as tecnologias a qualquer custo, mas, sim, acompanhar conscientemente e criticamente as mudanças civilizatórias. A formação contínua dos professores é uma das aplicações mais evidentes dos métodos de aprendizagem aberta e a distância. (LÉVY, 2010, p.173).

Para uma discussão com mais afinco sobre o tema abordado, utilizaremos o capítulo cinco, intitulado “Os desafios que os professores encontram ao incluir as novas tecnologias no processo de ensino”, da obra “Educação (Re) Criação”, das autoras Beatriz Azevedo e Maria Antonieta Pereira Tigre Almeida. As autoras postulam que não inserir as tecnologias digitais no ensino seria o mesmo que “atirar no próprio pé” já que os estudantes da contemporaneidade estão à frente neste desempenho de conhecimentos tecnológicos, sejam eles jogos, vídeos, computadores ou celulares, onde também relatam as dificuldades que os docentes encontram como, por exemplo, as instituições que nem se quer possuem acesso a um ambiente tecnológico. (AZEVEDO E ALMEIDA, 2021, p.110-134)

Além da falta de experiência, credibilidade e resistência de muitos professores em relação à internet, as estudiosas enfatizam a importância de preparar as crianças para o mundo no presente e futuro, pois, certamente, o mundo é e será cada vez mais tecnológico. Além disso, as autoras ressaltam que a tecnologia não é somente computador e celular, ela está nas músicas e brincadeiras lúdicas, em uma psicomotricidade, massinha de modelar e outros instrumentos pedagógicos. Para além desses autores citados acima, também utilizaremos as obras “As Tecnologias da Inteligência” de Pierre Lévy, “Formação de Professores e as Tecnologias Digitais” de Girlene Feitosa Da Silva, “Epistemologia da Práxis na Formação de Professores: Perspectiva Crítico-Emancipadora”, de Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

O tipo de pesquisa se classifica como estudo de campo, onde estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social (GIL, 2002 p. 56). A comunidade a ser estudada será a de professores da cidade de Vitória da Conquista – Bahia, que atuam nas séries iniciais até o ensino fundamental II. Os professores serão divididos em grupos: professores da educação infantil, fundamental I e II; a pesquisa também se habilita como pesquisa exploratória, onde envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema da pesquisa e análise de exemplos que estimulam a compreensão. A parte bibliográfica teve como base o material citado anteriormente. A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética Na Pesquisa CEP – e tem como CAEE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética o número CAEE: 37757220.2.0000.5578.

Panorama da formação continuada de professores na área de tecnologia educacional

Como proposta de atualização das políticas educacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) têm como um dos seus objetivos: orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertença (DCNs, 2013, p.08). É previsto como base que os sistemas federal, estadual, distrital e municipal tenha por obrigatoriedade cumprir com o objetivo previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. No âmbito da formação continuada, Girlene Feitosa indaga que:

Acreditamos que a formação do professor para se adaptar às novas tecnologias é fator decisivo para possibilitar inovações no ensinar. Para tanto é necessário a construção de cursos de formação continuada que atendam a extensão das múltiplas necessidades que se apresentam no contexto escolar e os docentes sejam coautores nas produções e projetos que possam atender as dificuldades dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. (FEITOSA, 2019, p.50-51)

A garantia da formação continuada não é exercida apenas pelos docentes, mas em comunhão com os entes governamentais, logo que é papel do Estado a garantia do direito à educação de qualidade; este tem o dever de formar e valorizar os profissionais da educação. Para que se concretize a formação continuada é preciso compreender que uma “mera” graduação não pode ser definida como “aquela que ensina tudo”, pois jamais seremos detentores de todo o conhecimento, estamos expostos a novas aprendizagens a todo o momento como especializações, pós-graduações, mestrados e doutorados, que são exemplos de formação continuada. Já abordando sobre tecnologias e sociedade, a autora afirma que:

As tecnologias digitais consolidam seu papel de importância na sociedade contemporânea com alcance considerado vital para as contínuas transformações que se processam no abastecimento das novas realidades. Sendo assim, as tecnologias que estão se incorporando na educação necessitam de mudanças nas atitudes investigadoras das atividades educacionais sobre os conceitos de currículo escolar. Isto demanda grandes esforços por parte de educadores e das autoridades governamentais em compreender as mudanças e gerir novas concepções e ações da articulação entre tecnologias na educação e possibilidades de mudanças significativas para atender novas necessidades educacionais. (FEITOSA, 2019, p.51)

No uso de tecnologias digitais, a formação continuada é imprescindível. Com o crescente aumento das tecnologias educacionais, cabe ao docente integrá-las como ferramentas pedagógicas. É necessário que os professores precisem de preparação e conhecimento para trabalhar com informática na educação, para que não seja um trabalho

superficial ou por pura obrigatoriedade curricular. É fundamental uma aprendizagem significativa e contextualizada, assim, os seus alunos serão capazes de lidar com as demandas dos avanços tecnológicos no seu dia a dia e na comunidade onde estão inseridos. É formá-los para viver em sociedade com autonomia.

A relação das práticas pedagógicas com a tecnologia digital

São diversas as metodologias pedagógicas voltadas para a informática na educação como, por exemplo, o uso do computador junto a softwares educativos com a finalidade de tornar as aulas dinâmicas, criativas e motivadoras; também encontramos os softwares com características de jogos, que são superatrativos, prendem a atenção do aluno, além de desenvolver o raciocínio lógico. Os jogos educativos despertam a competitividade e ensina que nem sempre o aluno ganhará, e reconhecer que ora também ocorrerá derrotas é crucial para o desenvolvimento cognitivo da criança.

E o que são softwares? Um conjunto de instruções que devem ser seguidas e executadas por um mecanismo, seja ele um computador ou um aparato eletromecânico. Os softwares educacionais podem ser agrupados em som, texto, animação e desenho segundo Tajra (2012). Os softwares aplicativos é algo que funciona como ótima ferramenta metodológica já que com apenas um aparelho celular em mãos é possível solicitar que os alunos baixem aplicativos solicitados para dar início as produções. Os aplicativos podem produzir, reproduzir, pesquisar, socializar leituras e jogos educativos. O aplicativo assim se torna uma excelente estratégia para a escola, professores e alunos. Os educandos desenvolvem autonomia com os aplicativos, pois eles mesmos irão fazer o manuseio em seus próprios aparelhos celulares.

Sabemos que cada vez mais as crianças estão inseridas e com habilidades de acesso à internet e celulares, então, por que não fazer uso do que eles precedem junto a tecnologias educacionais? Mas para que tudo isso aconteça, é fundamental que os professores se apropriem dos softwares como recursos didáticos, daí a importância de se especializarem, de serem capacitados para utilizar a tecnologia como instrumento pedagógico.

Tanto Tajra (2012) como Feitosa (2019) enfatizam a necessidade de oferecer capacitação para os docentes quanto ao uso e integração de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. Não tem como os professores medirem a informática se nem eles a domina, por isso é imprescindível a formação continuada. Os sites, bate-papo, correio

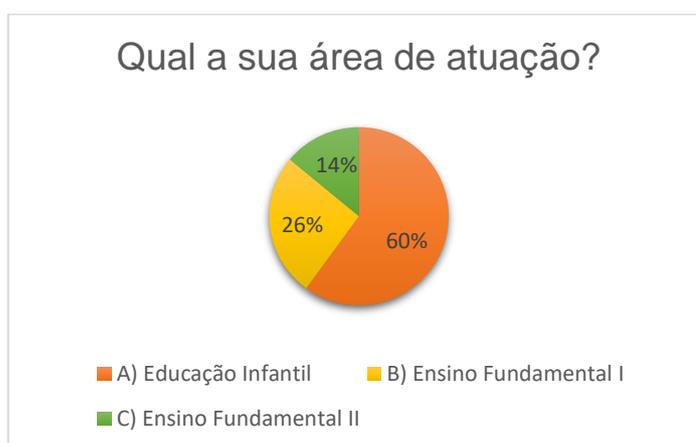
eletrônico, lista de discussões, fórum, jornais, revistas eletrônicas, dentre outros. São canais virtuais que proporcionam interação, criticidade e autonomia. Cabe aos docentes explorar e fazer o uso consciente de todo esse vasto conteúdo que a internet disponibiliza, assim tornando as aulas divertidas, significativas, atrativas e de extrema aprendizagem crítica emancipatória.

Formação Continuada de Professores no Uso de Tecnologias Digitais

Perfil do professor da educação básica

A pesquisa obteve a participação de 50 professores fracionados entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, sendo 60% professores que atuam na educação infantil, 26% no fundamental I e 14% no fundamental II. É notório que mais da metade dos participantes da pesquisa atuam na educação infantil, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Percentual da Área de Atuação Dos Professores Pesquisados



Fonte: Elaborado pelas autoras.

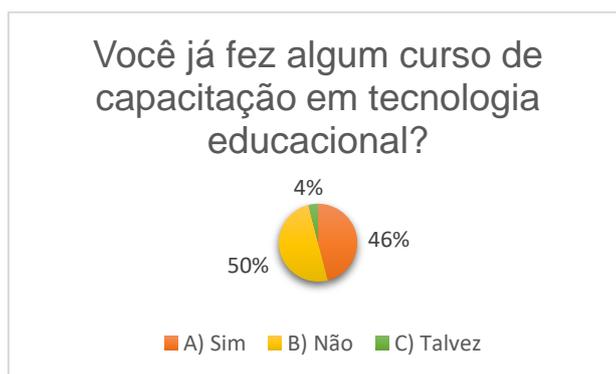
Os docentes reconhecem a importância da formação continuada para a prática docente. Possuem consciência de que somos seres inacabados, no entanto, conhecimentos e novas aprendizagens nunca é demais. Por isso, ensinar exige pesquisa e como cita Paulo Freire (2015), “Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”. Ainda

que 92% dos professores se consideram pesquisadores, apenas 8% não se consideram professor pesquisador.

Partindo do ponto de inovações, não podemos deixar de fora as tecnologias educacionais, que cada vez mais se inserem as práticas pedagógicas. Os docentes avaliam as tecnologias digitais como de suma importância, alegando que, principalmente nesse período de pandemia, elas estão sendo ótimas aliadas para aproximar o discente ao docente, tornando as aulas dinâmicas. Foi possível identificar que a valorização das tecnologias educacionais se deu durante a pandemia, analisando que uma quantidade significativa de professores respondia “principalmente durante a pandemia”. Ou seja, a tecnologia foi realmente utilizada quando houve a necessidade, uma “obrigatoriedade”.

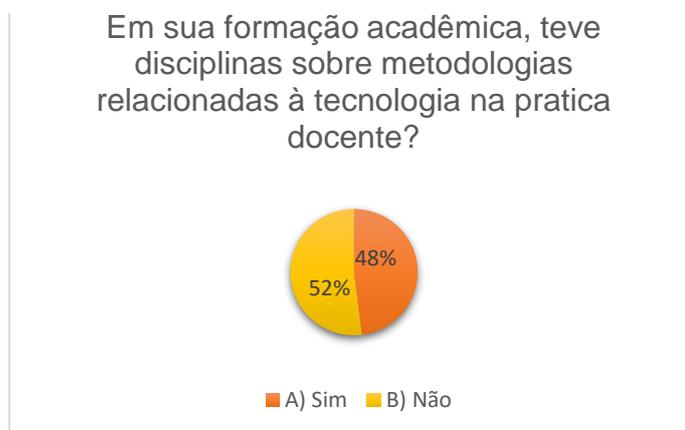
Há relatos de que a prática docente com o uso de tecnologias educacionais foi um desafio. Os relatos alegam que os professores não estavam preparados e nem receberam o preparo adequado para trabalhar com essas ferramentas. Falta de habilidades e equipamentos foram alguns dos fatores, além de não oferecer formação específica enquanto cursavam a graduação para o uso de tecnologias educacionais na prática docente. Logo abaixo podemos analisar os gráficos:

Gráfico 2 – Percentual dos Professores Pesquisados que já Realizaram Cursos de Capacitação em Tecnologia Educacional



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 3 – Percentual de Professores que Tiveram Disciplinas Relacionadas à Tecnologia na Prática Docente



Fonte: Elaborado pelas autoras

Os gráficos comprovam que 50% dos docentes não possuem nenhum curso de capacitação em tecnologia educacional e 52% afirmam que durante a sua graduação não foi oferecido disciplinas específicas sobre metodologias relacionadas à tecnologia educacional.

A importância da formação continuada para a prática docente

Conforme as respostas colhidas na pesquisa, os professores participantes relataram a importância da formação continuada para a prática docente, reconhecendo que melhora a aprendizagem, as metodologias se renovam, as crianças gostam do que é novo, além de facilitar a prática pedagógica; e o mais importante: reconhecem que os professores não são detentores de todo o conhecimento. É preciso pesquisar! Abaixo podemos acompanhar respostas presentes na pesquisa:

Qual a importância da formação continuada para a prática docente?

Informante 1.

Entendo que docência é uma daquelas profissões que sempre é necessário se atualizar. A pandemia só veio confirmar essa questão quando nos vemos tendo que aprender ou aperfeiçoar o uso da tecnologia em nossas salas virtuais.

Informante 2.

Sem dúvidas, a formação continuada é a certeza que não sabemos tudo, estamos sempre em processo de aprendizagem, somos seres humanos inacabados, em busca do conhecimento...

Informante 3.

Ela deve ser vista pelos educadores como uma grande aliada, pois traz contribuições para o crescimento permanente do trabalho do docente, uma vez que a formação continuada vislumbra a criação de ambientes de aprendizagem mais atualizados, o que resulta em novos significados às práticas pedagógicas e aos desafios constantes da educação.

Informante 4.

A formação continuada possibilita um olhar mais prático para o professor, o auxiliando nas descobertas de dificuldades encontrada na própria sala de aula e os possíveis meios de contornar a situação.

Informante 5.

A prática docente é necessária de renovação sempre, por isso, os professores não podem parar de estudar.

Mesmo com todos os envolvidos na pesquisa citarem a importância da formação continuada, 44% destes só possuem a graduação. É preocupante o número de professores que se estagnou na graduação e não buscou uma especialização, quando sabemos a importância da formação continuada, principalmente, com o uso de tecnologias digitais, que não devem ser inseridas superficialmente ou a qualquer custo. Como afirma Pierre Lévy “Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim *de acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança de civilização* que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno.” (LÉVY, 2010, p. 174).

O contexto da pandemia e a emergência do uso das tecnologias educacionais.

Segundo os docentes, a tecnologia veio para somar sendo uma grande aliada, mesmo ela sendo conivente. A grande maioria alega dificuldades para lidar com as tecnologias digitais, principalmente, com a pandemia. De maneira precoce, passaram do presencial para

aulas totalmente remotas, os professores se sentiram obrigados e inseguros ao mesmo tempo. A falta de capacitação foi o causador da insegurança nos profissionais de educação. Observe abaixo alguns depoimentos:

Como você avalia a prática docente com o uso de tecnologias educacionais?

Informante 1.

Ainda carece de aperfeiçoamento, pois com o início da pandemia, a maioria dos professores foram obrigados a utilizá-las, mesmo sem habilidades para tal.

Informante 2.

Bastante desafiador, uma das dificuldades de lidar com a tecnologia é o constante avanço e rápido desenvolvimento nas plataformas, quem não estava familiarizado com as tecnologias digitais teve que se reciclar, contando inclusive com ajuda de colegas, sendo que não estamos aptos a tantas modernidades.

Informante 3.

Não tivemos formação específica para o uso das tecnologias, então é muito difícil.

Informante 4.

Apesar dos inúmeros desafios encontrados pelos docentes no uso das TICs, especialmente em escolas públicas, seja pela falta de formação ou mesmo de equipamentos adequados, elas se configuram numa importante possibilidade de desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para os alunos quando utilizadas de maneira consciente e coerente.

Informante 5.

Acho que ainda é primária, isso quando ocorre, pois infelizmente a maioria dos professores não estão preparados para inserir as tecnologias em suas práticas.

Ao ler os depoimentos, chegamos à conclusão de que a teoria de Sanmya Feitosa se confirma, pois, segundo ela,

Ainda no século XXI, comumente encontramos professores recém-formados que não sabem sequer ligar computadores e muito menos associar tal instrumento às suas atividades educacionais. Por que as escolas de formação de professores não se preocupam pelo menos em tirar seus alunos do analfabetismo tecnológico e de uma

nova exclusão social? Sabemos que a maior parte de cursos de formação de professores não contempla a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação em seus currículos, seja na educação do ensino médio no magistério, seja em faculdades de pedagogia ou nas diversas licenciaturas. Poucas são as escolas de formação de professores que contemplam o computador como ferramenta pedagógica e, mesmo assim, oferecem pouco ou nenhum ganho efetivo de aprendizado aos seus alunos (professores). (TAJRA, 2012, p.113)

Contudo, diante dessa realidade é necessária a capacitação e a imersão de disciplinas voltadas para o ensino de informática na educação básica, nos cursos de Pedagogia e licenciaturas. De certa forma, com o pós-pandemia a informática será vista com novas perspectivas e novos olhares, passando a ser valorizada e vista como aliada. Pelo que se pode definir, de acordo com a pesquisa, é que poucos faziam uso de tecnologias educacionais antes da pandemia, mesmo as tecnologias sendo tão presentes e se desenvolvendo cada vez mais. Os professores ainda resistiam quanto ao uso de tecnologias na prática docente.

O papel da formação docente frente às tecnologias educacionais

Por mais que, às vezes, tentamos negá-las, as tecnologias educacionais fazem parte do cotidiano escolar. Silva (2018, p.67) ressalta que “todo movimento, transformação ou desenvolvimento opera-se por meio das contradições ou mediante a negação de uma coisa – essa negação se refere à transformação das coisas”. Essa transformação pode ser notada no desenvolvimento das aulas durante a pandemia, os docentes procuraram se inovar, integrar o aluno, deixar as aulas atrativas, fazendo uso de aplicativos com conteúdo diversos, gravações de vídeos e se “doaram” colocando-se à disposição da criança e família. Desta maneira, vislumbramos algumas respostas:

Como você desenvolveu/desenvolve suas aulas na pandemia?

Informante 1.

Procuro me colocar à disposição da criança e família para otimizar e ajudar na realização das atividades propostas. Utilizo vários programas e plataformas, vídeos, jogos, canetinha do WhatsApp, entre outros.

Informante 2.

Minhas aulas são aplicadas de forma híbrida simultaneamente. Alunos no presencial e, no mesmo momento, os alunos do on-line. Saber conciliar as práticas e os planos de aula a serem desenvolvidos nas aulas é a melhor forma, uma vez que existe alunos no on-line que precisam da mesma atenção que os do presencial.

Informante 3.

Procuro desenvolver de forma mais lúdica possível, utilizando vários recursos tecnológicos como jogos, lousa digital, ensinando as crianças fazerem pesquisas no Google, Jamboard dentre outros recursos, para que a aula seja cada vez mais atrativa e munidas de recursos digitais, inserindo essas crianças ainda mais nesse universo.

Informante 4.

Através de vídeo, usando e criatividade e muita animação para tornar as aulas mais prazerosas e divertidas.

Informante 5.

Buscando ser o mais flexível possível, utilizar meios acessíveis aos alunos

Assim, este é o caminho, e, apesar das dificuldades, os professores conseguiram desenvolver suas aulas.

Consequentemente, os professores conquistaram saberes extraordinários para sua vida pessoal e carreira profissional. Muitos se surpreenderam consigo mesmo, pois não acreditavam que podiam alcançar tantos conhecimentos em tão pouco tempo, descobrindo que a informática acrescenta de maneira positiva em suas aulas. Posto isto, considera-se que a pandemia tem demonstrado o quanto a tecnologia é indispensável na contemporaneidade, as pessoas de todo o mundo tiveram a necessidade de usufruir em algum momento, desde os mais jovens até os idosos (AZEVEDO, ALMEIDA. 2021, p.125).

Formação continuada autores e coautores

Quanto à pergunta como deve ser a formação continuada dos professores? 94% responderam que é em parceria entre professor/instituição, restando 6% que afirmam que é de responsabilidade apenas da instituição. Mas, no contexto geral da pesquisa, pode-se concluir que se a instituição e o governo não oferecem programas e especializações para promover a continuidade da formação, os docentes se estagnam, não fazem a busca por conta própria, acabam no impasse de que “se não me é oferecido, não faço!”. Entretanto, Sanmya Feitosa cita:

O aprendizado, além de ser um processo em contínua mudança, é coletivo. Negar o contexto no qual se vive é se transformar numa “caixa-preta”; é não querer perceber o que está ao seu redor; é desprezar uma característica típica do ser humano: a capacidade de aprender. Aprender é mudar. Aprender significa romper constantemente para que possamos nos posicionar como seres autônomos e transformadores diante do ecossistema no qual estamos inseridos (TAJRA, 2012, p. 112).

Portanto, não podemos nos negar a esses conhecimentos tecnológicos, devemos exigir sempre das instituições que atuamos e do governo, que tem o dever de fornecer formação de qualidade para os professores. E quando não for oferecido, que sejamos autônomos para buscar e pesquisar. Aprender é mudar e oferecer o melhor para si e seus discentes.

No pós-pandemia, o lugar das tecnologias educacionais na relação de ensino aprendizagem

O papel do pedagogo é justamente preparar a sujeito para atuar na sociedade com criticidade, protagonismo e autonomia no meio ao qual se insere.

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma *coisa* que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mistificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 2018, p.93).

A educação como ação e transformação não aliena, e inserir as tecnologias digitais faz parte; a tecnologia se faz presente no nosso convívio, precisamos dominá-las e não sermos dominados perante a elas. Portanto, no pós-pandemia, o lugar das tecnologias educacionais é na sala de aula, junto aos professores e alunos, promovendo ensino-aprendizagem. Como podemos identificar, os docentes sabem que as tecnologias educacionais não serão esquecidas ou usadas apenas em períodos de pandemia. Veja as suas próprias falas:

No pós pandemia, qual será o lugar das tecnologias educacionais na relação de ensino aprendizagem?

Informante 1.

Maior dinâmica de trabalho, espaços transformados em áreas que permitam interação e experimentação, maior envolvimento das famílias nas instituições de ensino, gerando sempre resultados positivos no processo ensino aprendizagem.

Informante 2.

Sem dúvida um lugar de destaque, pois contribuiu e contribuirá de forma decisiva no panorama educacional, mas vale lembrar que nada substitui o talento e o profissionalismo do professor em sala de aula.

Informante 3.

No meu ponto de vista, não perderá seu lugar. Os professores podem, sim, continuar usando as tecnologias educacionais, mesmo que de forma 100% presencial.

Informante 4.

A tecnologia deve-se fazer presente no cotidiano escolar, pois essas ferramentas digitais demonstraram inúmeros benefícios para o ensino.

Os resultados do uso de tecnologias digitais são sempre positivos segundo os pesquisados, lógico que as utilizando de maneira correta e como meios educacionais. Não há o que temer, pois a tecnologia jamais substituirá o professor; ela é uma aliada, uma metodologia pedagógica para agregar o ensino.

Considerações finais

Tendo em vista os aspectos observados, a formação atual dos docentes pesquisados se concerne na graduação e cursos de magistério, além de ser nítida a dificuldade em apropriar-se de tecnologias digitais. No entanto, com as inúmeras dificuldades, conseguem agregar ferramentas pedagógicas voltadas para tecnologias educacionais como: gravação de vídeos, pesquisas no *Google*, *You Tube*, aulas remotas por meio de plataformas digitais, jogos e *WhatsApp*. Essas são algumas metodologias usadas para o uso de informática na educação. Os professores têm as possibilidades de se especializar por etapas, desde pós-graduações, cursos, congressos, mestrados, doutorados. O mercado oferece diversas possibilidades.

A resistência de alguns no que diz respeito a integração da internet é fator crucial para o impedimento à formação continuada. Devemos estar abertos ao novo e acompanhar o desenvolvimento tecnológico; há aqueles que ficam à espera da instituição e do governo para alcançar a especialização. Agora, sabemos que essa espera pode levar anos e

consequentemente causando acomodação. O perfil dos professores pode ser definido como seres conscientes de que as tecnologias são aliadas, mas ainda falta o impulso para buscar especialização, incentivo, um resgate. Em linhas gerais, a formação continuada quanto ao uso de tecnologias digitais é imprescindível, e a estimulação aos docentes para que continuem se especializando precisa ser feita. Porque o futuro dos alunos depende disso, do saber docente, para promoção de uma educação de qualidade, equidade e com foco no senso crítico.

Referências

ALMEIDA, Maria Antonieta; AZEVEDO, Beatriz. Os Desafios que os Professores Encontram ao Incluir as Novas Tecnologias no Processo de Ensino. *Educação (Re) Criação*. João Pessoa: Ideia, 2021. p. (110-134).

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Educação (re)criação [recurso eletrônico] / Fernando Abath Cananéa, organizador. – João Pessoa: Ideia, 2021. 4.4mb.:il.

FEITOSA, Girlene. *Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem*. 1. ed. – Jundiaí [SP]: Paco Editorial, 2019. 200p.: il.; 21cm.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 66. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2021.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva. *Epistemologia e práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora*. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2018.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. São Paulo: Érica, 2012.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Camila Santos dos; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Formação Continuada de Professores no Uso de Tecnologias Digitais. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 599-615, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/10/2021;

Aceito 25/10/2021;

Publicado em: 31/10/2021.